

DOMINGO é dia de CINEMA 26 ANOS

ENTRADA: 5 Reais

1 **A MELHOR MÃE DO MUNDO**
DIA 17 - ÀS 9h

LOCAL:
Estação NET CINEMA
R. Voluntários da Pátria, 35

BATE PAPO COM: Antes do filme haverá apresentação de **MARINA IRÍS**
Lurdinha Lopes - MLNM

Apoio:
Ministério da Saúde
FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
TECENDO DIALOGOS
FPVP-RJ
Estação NET CINEMA NPC Núcleo Pratinltinga de Comunicação

Sessão para Prés Vestibulares Comunitários e amigos



Material de Apoio

APRESENTAÇÃO

Domingo é dia de cinema é uma atividade cultural de complementação curricular que exhibe filmes, seguidos de debates. Visa contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática. Os filmes e os debatedores são escolhidos democraticamente, participem.

Esta atividade se desenvolve desde 2000, é, uma ferramenta poderosa de formação de senso crítico e releitura da realidade, através de seus debates que aprofundam diversos temas, que também servem como base para a realização de vestibulares. Essas atividades não apenas enriquecem o conhecimento dos estudantes, mas também fortalecem a sociabilidade e a troca de experiências entre pré-vestibulares de diferentes territórios. A ampliação do acesso à cultura por meio do cinema torna-se um importante instrumento para a conscientização sobre questões sociais, econômicas e sanitárias, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados.

O apoio da Fiocruz é fundamental, fortalecendo sua relação com movimentos sociais e, ao mesmo tempo, sendo ela mesma fortalecedora de coletivos como os que atuam no **Fórum de Pré-Vestibulares Populares** do Rio de Janeiro.

A MELHOR MÃE D MUNDO

1h 45min | Drama

Direção: **Anna Muylaert** - |Roteiro **Anna Muylaert**

Elenco: **Shirley Cruz, Seu Jorge, Rihanna Barbosa**

Não recomendado para menos de 14 anos

Sinopse

Novo filme da cineasta Anna Muylaert, *A Melhor Mãe do Mundo* acompanha uma catadora de recicláveis chamada Gal (Shirley Cruz) que decide fugir dos abusos do marido Leandro (Seu Jorge) após tentar denunciá-lo e ser ignorada pela polícia. Focada em proteger seus filhos, a mulher abandona a casa, coloca suas duas crianças pequenas, Rihanna e Benin, na carroça e as leva numa jornada pela cidade de São Paulo. Tentando garantir a inocência dos filhos, Gal os faz acreditar que estão vivendo uma grande aventura, mesmo diante de inúmeros sacrifícios e perigos da rua. *A Melhor Mãe do Mundo* conta a história de resiliência, coragem e amor de uma mãe que toma uma decisão brutal para lutar pela segurança e um futuro melhor para seus filhos.

TEMAS PRINCIPAIS PARA O VESTIBULAR:

Violência Doméstica e de Gênero: A jornada inicia após a denúncia de Gal contra Leandro.

Maternidade solo e Periferia: A luta de mulheres negras e periféricas no Brasil.

Vulnerabilidade Social e Invisibilidade: A vida de catadores de recicláveis.

Aparência x Realidade: O uso da "aventura" como escudo para as crianças.

Cinema Nacional Contemporâneo: A estética de Anna Muylaert (mesma diretora de *Que Horas Ela Volta?*)

TEXTO I - Cinco trunfos do filme "A Melhor Mãe do Mundo"

Novo filme de Anna Muylaert mostra a luta de uma mãe invisibilizada para fugir da violência doméstica.

Em cena de "A Melhor Mãe do Mundo", um trio encantador: Shirley Cruz e as crianças Benin Dailher e Rihanna Barbosa.

Patrícia Cassese

Nome por trás de um dos filmes mais necessários dos últimos anos – "Que Horas Ela Volta?", de 2015, com Regina Casé -, bem como de títulos que ficaram cunhados na memória afetiva, como "Durval Discos" (2002), Anna Muylaert dá mais uma prova de que está em um momento tão inspirado quanto profícuo com "A Melhor Mãe do Mundo", que entra em circuito nacional neste início de agosto. Com a excelente Shirley Cruz à frente do elenco – ela interpreta a mãe do título -, o longa aborda temas necessários, como relacionamentos abusivos + violência doméstica ou a primordialidade de as pessoas em situações adversas contarem com uma rede de apoio (que, diga-se, nem sempre se estabelece por laços sanguíneos). Do mesmo modo, joga luz sobre um ofício tão necessário quanto invisibilizado: o dos catadores de lixo reciclável.

O Culturadoria levanta, aqui, cinco trunfos desta história, com a ideia de incentivar o espectador a se deslocar até o cinema mais próximo. Sim, vale muito conferir de perto esse filme que, na nossa modesta opinião, está mais que apto a receber um selo de "altamente recomendável".

Roteiro e direção

Na tela, "A Melhor Mãe do Mundo" é contada por meio de uma narrativa linear. De início, temos Gal na delegacia, prestando queixa contra o companheiro, Leandro (Seu Jorge, excelente). Ela vive junto a ele e aos filhos, os pequenos (e encantadores) Benin e Rihanna, vividos por Benin Dailher e Rihanna Barbosa. Ante a delegada, com o olho roxo, ela, pois, aceita protocolar a denúncia que, conseqüentemente, gera uma medida protetiva de afastamento. Na sequência, Gal volta para casa e, aproveitando-se do momento em que Leandro está debaixo do chuveiro, foge com os dois garotos. Assim, inicia um percurso marcado pelo medo, pelo desamparo... E por uma série de situações que mostram que o mundo não é definitivamente um lugar para principiantes.

Nesta empreitada em direção à casa de uma prima, onde pretende buscar guarida, ela tenta sobreviver aos trancos e barrancos. Segue, impávida, vendendo o lixo que conduz em sua carroça, cujos braços sustenta com galhardia em meio ao insano vaivém de carros de São Paulo. Aos meninos, atordoados diante da súbita partida, e sem ao menos ter como tomar banho, a mãe inventa histórias. Arguta, simula uma aventura que propositadamente pensou para movimentar a vida.

A personagem Gal e seus filhos em uma cena cativante (Biônica Filmes/Divulgação) Em "A Melhor Mãe do Mundo", vale ressaltar a capacidade de Muylaert de extrair das crianças uma interpretação pra lá de naturalista. Aliás, até faz a gente acreditar que são, de fato, filhos de Shirley, de tanta espontaneidade. Encantadoras, não menos!

Shirley Cruz

Aos 49 anos, a premiada atriz carioca (também diretora) Shirley Cruz tem uma presença de cena que, sem exagero, atordoia o espectador. Que performance, que olhar! Não dá para imaginar intérprete mais perfeita para viver um personagem tão real e tangível como a Gal de "A Melhor Mãe do Mundo". Ao jornal "O Globo", ela disse que, nas filmagens, dispensou ajuda para puxar a carroça com a qual a vemos em cena. Isso, mesmo diante do peso absurdo. Na mesma conversa, revelou que, tal como sua personagem, também foi vítima de violência doméstica no passado. "Todas nós somos um pouco Gal. Nascer mulher é quase um portal aberto para ser maltratada, sacaneada, pisada e abusada", disse ela, ao jornalista Eduardo Vanini.

Vale dizer que Shirley Cruz também fez "O Clube das Mulheres de Negócios", de Muylaert, lançado no CIneBH, ano passado. Do mesmo modo, estará em "Geni e o Zepelim", nova empreitada da diretora, com estreia prevista para 2026. Em tempo: uma das cenas mais lindas de Shirley em "A Melhor Mãe do Mundo" se dá ao final do filme, mas reza o bom senso não fornecermos detalhes para não estragar a surpresa do espectador.

Coadjuvantes

A atriz mineira Rejane Farias, integrante do grupo teatral QuatrolosCinco, dá mais uma amostra de seu imensurável talento em "A Melhor Mãe do Mundo" interpretando Munda, uma mulher que, em uma cadeira de rodas, se desloca para cidade vendendo bandeiras de times de futebol. Ela, que mora em uma ocupação (outro tema trazido à tona no filme), se compadece com a situação de Graça e seus filhos e logo oferece ajuda. A tal da bendita sororidade. Apesar do apreço aos palcos, a atriz e diretora tem construído uma belíssima carreira também nos cinemas, em filmes como "Marte Um". Não bastasse, deu o ar da graça nos capítulos iniciais da novela "Vale Tudo", bem como na série "Segunda Chamada". Como é bom vê-la reluzir em cena.

Há que se pontuar, ainda, o ótimo trabalho de Luedji Luna, como Valdete, a prima de Gal. Em cena, ela faz refletir sobre mulheres que, por inúmeros motivos, resistem à separação, ainda que estejam descontentes com a relação na qual estão inseridas. Como marido de Valdete, Rubens S. Santos também marca pontos em sua carreira em "A Melhor Mãe do Mundo".

Elenco de apoio e participações especiais

Assim como em outros filmes de Anna Muylaert – como "Durval Discos", que contou até com a presença luxuosa de Rita Lee -, "A Melhor Mãe do Mundo" traz algumas participações bem especiais. Caso das de Chico César, Katiúscia Canoro, Dexter e Thobias da Vai-Vai. Já no elenco de apoio, vemos mais uma vez o ator, escritor e quadrinista Lourenço Mutarelli. Sim, você sabe: ele também esteve em "Que Horas Ela Volta?" – aliás, num papel que dialoga com o que faz agora.

Invisibilidade em foco

Filmes como "Crianças Invisíveis" já se debruçaram sobre a vida dos catadores de lixo – no caso, no episódio dirigido por Kátia Lund. Ele mostra o cotidiano de duas crianças, os irmãos João e Bilú, catadores de latinhas de alumínio. Produções como o documentário "Estamira" também mostram um cotidiano inenarrável ligado ao refugio. Desta feita, por meio da personagem título, que viveu parte da vida junto a um aterro sanitário, hoje desativado. "Lixo Extraordinário" é outro longa a ser citado sob o arco dessa temática.

"A Melhor Mãe do Mundo" cala fundo o espectador ao mostrar uma mãe solo, que se desdobra para garantir seu sustento e o dos filhos. Uma mulher que se desloca invisível em um ofício que exige, antes de tudo, muita força física. Tal qual, que a coloca em situações de riscos, como o de atropelamento ou mesmo de aproveitadores (que apelam até para investidas sexuais). O filme não economiza em mostrar situações que escancaram essa luta que, pela nobre finalidade que traz em seu bojo (o reaproveitamento de materiais, condizente com as normas necessárias ao controle do volume de lixo produzido nas grandes cidade e, em uma escala maior, ligado à conscientização ecológica que se faz urgente nos dias atuais), deveria ser mais remunerado e exercido em melhores condições.

TEXTO II - Juntos por um futuro antirracista

A luta por um futuro antirracista deve ser uma obrigação das pessoas brancas e, para começar, é essencial que haja a disponibilidade em buscar informações.

Preparamos esse material para todos que hoje desejam se responsabilizar ativamente por um futuro antirracista. Bora?

PASSO 1 - Esteja aberto a ouvir e a aprender. Entenda que não é obrigação de pessoas negras servirem de única fonte de informação.

PASSO 2 - Questione-se e repense atitudes cotidianas

PASSO 3 - Reconheça os privilégios da branquitude.

PASSO 4 - Não se cale diante de uma situação de racismo! Denuncie.

PASSO 5 - Ajude instituições e iniciativas que combatam a violência racial.

PASSO 6 - Proponha formações e treinamentos sobre diversidade na sua empresa.

PASSO 7 - Não cobre de pessoas negras um posicionamento diante de uma situação de racismo.

PASSO 8 - Tire do seu vocabulário as seguintes expressões:

MULATA - DENEGRIR - LÁPIS COR DE PELE - A COISA TÁ PRETA - OVELHA NEGRA -

INVEJA BRANCA - NAS COXAS - CRIADO MUDO - SAMBA DO CRIOULO DOIDO -

CABELO RUIM - NÃO SOU TUAS NEGRAS - MAGIA NEGRA - SOMOS TODOS HUMANOS -ATÉ TENHO AMIGOS QUE SÃO

NEGROS - NÃO VEJO COR CONSCIÊNCIA HUMANA -

NEGA MALUCA - NEGRINHO

A pauta antirracista é uma causa de todos!

"Assumir o compromisso de ser antirracista é assumir o compromisso de construir um presente e um futuro melhor para todos."

<https://medidaprovisoriaofilme.com/>

TEXTO III - TREZE DE MAIO, O RESGATE**Nei Lopes**

Na comunidade humana não existem raças, todos sabemos. Mas o racismo existe, sabemos também. Como sabemos, ainda, que no Brasil ele nos atinge principalmente a nós, pretos e mulatos, ou seja, aos negros. Sabemos, mais, que, aqui, os negros são os mais pobres exatamente porque são negros. Essa condição ainda é consequência do histórico "13 de maio", quando a escravidão foi abolida sem nenhum projeto de benefício social para os emancipados. E, para reparar o erro, lutamos pela adoção das chamadas "ações afirmativas", entre as quais as políticas de "cotas".

Os opositores das ações afirmativas, hoje tão discutidas, costumam argumentar dizendo que elas são inconstitucionais por ferirem o princípio da igualdade expresso no art. 206 da Constituição Federal. E com relação à adoção de políticas de cotas nas universidades, outros argumentam com a autonomia das universidades, assegurada pela Constituição em seu art. 207.

Entretanto, é bom observar que, na elaboração de uma lei, um dos elementos principais a serem considerados é o aspecto social. As leis são feitas para organizar as condições de vida das pessoas dentro da sociedade e tornar possível a boa convivência. As prerrogativas legais concedidas às pessoas devem ser exercidas não apenas em proveito próprio mas também levando-se em conta os interesses sociais. Assim, o estudante bem formado tem todo o direito de ocupar sua vaga na melhor universidade, desde que essa ocupação não represente a exclusão de milhares de outros que não tiveram oportunidade de se formar bem. E o princípio de ação afirmativa contido na política de cotas para negros nas universidades, o que visa é corrigir uma desigualdade mais do que comprovada.

Apesar de nossa Constituição proclamar que os direitos devem ser iguais para todos os brasileiros, este ideal até agora não se concretizou para o povo negro como um todo. Então, tratar de maneira diferenciada um grupo que teve e tem menos oportunidades de acesso a saúde, educação, moradia, trabalho etc, embora pareça inconstitucional, é uma obrigação do Estado brasileiro, em atenção ao princípio de que toda Lei deve ter um alcance social, sendo feita e posta em prática para benefício de toda a sociedade. Mesmo porque o que a lei condena é a discriminação e não a aceitação da diversidade.

Esse tratamento diferenciado não é um privilégio e, sim, uma tentativa de diminuir a enorme desigualdade social que exclui o povo negro, concedendo a este povo, finalmente, direitos que sempre lhe foram sonogados por conta das várias formas de racismo sob as quais sempre se escondeu a propalada "democracia racial" brasileira. Criar políticas de ação afirmativa em benefício do povo negro, isto sim é que é "democracia racial". Pois é criar oportunidades de acesso à completa cidadania, começando pela educação, levando em conta a diversidade étnica de toda a população.

Mas só instituir essas cotas não basta. Observemos que hoje, entre as melhores universidades públicas brasileiras, apenas a Universidade Federal de Goiânia tem em seu corpo docente mais de 1% de professores negros – para sermos mais exatos, tem 1,2%. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, que aliás foi a primeira a instituir o sistema de cotas em seu vestibular, tem apenas 0,21% de negros entre seus 2.300 professores.

A erradicação do racismo no Brasil, então, pressupõe melhorar a educação em todos os níveis. E, além da educação, melhorar a saúde, as oportunidades de emprego, as condições de moradia, transporte etc.

Nesse quadro, o ingresso de alunos negros e futuros professores nas universidades (o simples fato de chegarem eles ao vestibular, apesar de todas as condições adversas, é seu grande mérito) através do sistema de cotas (naturalmente abolido quando seus objetivos forem totalmente atingidos) é o principal resgate da dívida que a sociedade brasileira contraiu com o povo negro há exatos 120 anos.



QUESTÕES DE VESTIBULAR

1 - Com base no enredo do filme "**A Melhor Mãe do Mundo**" (2025), dirigido por Anna. Considerando a sinopse do filme "**A Melhor Mãe do Mundo**" (2025 e o contexto social brasileiro, assinale a alternativa que melhor interpreta a proposta narrativa da obra:

- A) A obra foca exclusivamente na denúncia institucional, apresentando a polícia como solução imediata para os conflitos de violência doméstica.
- B) O filme utiliza a "fábula" (a aventura contada pela mãe) como um recurso para suavizar a realidade da pobreza, omitindo a responsabilidade do Estado na proteção da mulher.
- C) A jornada de Gal ilustra o conceito de resiliência e a invenção de estratégias de sobrevivência afetiva em um contexto de exclusão social e vulnerabilidade.
- D) O longa romantiza a situação de rua, mostrando que a catadora não necessita de redes de apoio ou políticas públicas para criar seus filhos com dignidade.
- E) A narrativa centra-se no empoderamento feminino através da ascensão financeira rápida da protagonista, superando a condição de catadora.

2 - (Puccamp 96) Considere os seguintes versos:

"Livre do açoite da senzala Preso à miséria da favela"

(do samba-enredo da Escola de Samba Mangueira, 1988)

Da leitura dos versos é possível afirmar que

- a) historicamente, os grupos de negros e mulatos têm preferido as áreas centrais das grandes metrópoles em detrimento das periferias e conseqüentemente intensificado o processo de favelização.
- b) em decorrência de processos históricos e culturais, a população negra no Brasil ainda apresenta níveis de pobreza, em geral, superiores aos de outros grupos étnicos.
- c) o rápido processo de urbanização/industrialização do Brasil tem dificultado, fundamentalmente, a ampliação das condições materiais de vida dos negros, numericamente, considerados minoria.
- d) o elevado percentual de população economicamente ativa indica o forte processo recessivo pelo qual passa nosso País.

4 - TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE. W. **O jogo da dissimulação**: Abolição e cidadania negra no Brasil. S P: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguem muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte. CHALHOUB, S. **Visões da liberdade**: uma

história das últimas décadas da escravidão na Corte. S P: , 1990.

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- A) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- B) controle jurídico exercido pelos proprietários.
- C) inovação social representada pela lei.
- D) ineficácia prática da libertação.
- E) significado político da Abolição.

3 - Se, durante décadas, o dia 13 de maio foi comemorado como a data da abolição da escravidão, recentemente o dia 20 de novembro foi instituído no Brasil como o Dia da Consciência Negra. Sobre os sentidos dessas duas datas, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () O 13 de maio simboliza uma libertação conquistada pelos escravos e pelos abolicionistas junto ao Império, que instituiu políticas de reparação aos ex-escravos e aos seus descendentes.
- () O 20 de novembro tem se firmado como uma data que relembra a resistência escrava, pois a abolição da escravidão não ocorreu sem a luta de parte dos escravos, seja de forma coletiva organizada (quilombos), seja de forma individual (suicídio, fuga, abandono do trabalho).
- () O 13 de maio foi resultado tanto da resistência dos escravos quanto da atuação dos abolicionistas, porém a abolição da escravidão foi um processo lento que seguiu a situação e as vontades política e econômica das elites.
- () A razão pela demora em se estabelecer o 20 de novembro como uma data comemorativa deveu-se à escassez de indícios que confirmassem a luta política dos abolicionistas, visto que Rui Barbosa, então ministro da Fazenda do início da República, incinerou os documentos que comprovavam essas ações.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F- V- F- V. B) F- F- V- V. C) F -V -V -F. D) V -F -V -V. E) V - V - F - F.

5 - Relacione os eventos ao seu impacto:

1. Lei do Ventre Livre (1871) 2. Lei dos Sexagenários (1885) 3. Lei Áurea (1888)
- a. Libertação dos filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir da data da lei.
b. Extinção definitiva da escravidão no Brasil.
c. Libertação dos escravizados com mais de 65 anos de idade.
- 1 - () 2 - () 3 - ()

6 - Relacione os eventos ao seu impacto:

1. Formação dos quilombos 2. Atuação de jornalistas abolicionistas
3. Fugas em massa no final do século XIX
- a. Pressão sobre o governo para aprovar leis de abolição.
b. Criação de espaços de liberdade e resistência.
c. Enfraquecimento do sistema escravocrata nas fazendas.
- 1 - () 2 - () 3 - ()

7 - Leia atentamente o texto abaixo e responda à questão proposta:

"A escravidão não se aboliu por um ato de generosidade da princesa Isabel, mas sim como resultado de lutas protagonizadas pelos próprios negros, abolicionistas e setores da sociedade civil. A resistência negra, os quilombos, as fugas, os processos judiciais e a pressão social foram fundamentais para o fim desse sistema opressor."

Com base no texto, qual é a principal crítica feita à narrativa tradicional da abolição?

- a) A valorização excessiva das ações da monarquia e a omissão das lutas dos negros e abolicionistas.
b) A rejeição à assinatura da Lei Áurea como documento oficial de abolição.
c) A falta de participação popular no processo de escravização.
d) A ausência de envolvimento dos abolicionistas nas ações contra a escravidão.
e) O desprezo pelas ações dos senhores de escravizados no processo abolicionista.

8 - Leia atentamente o texto abaixo e responda à questão proposta:

"A Lei dos Sexagenários, ao libertar os escravizados com mais de 65 anos, apresentava-se como um avanço. No entanto, esses indivíduos já não possuíam plena capacidade de trabalho, sendo a lei muitas vezes vista como uma forma de descarte por parte dos senhores."

Qual o principal problema associado à Lei dos Sexagenários, conforme destacado no texto?

- a) A proibição da participação dos idosos em atividades comunitárias.
b) A obrigatoriedade dos senhores de manter os idosos como empregados fixos.
c) O excesso de benefícios garantidos aos libertos de mais de 65 anos.
d) A criação de lares públicos para ex-escravizados idosos sustentados pelo Estado.
e) A libertação tardia de pessoas que já não tinham força produtiva, sem oferecer meios de sustento.

9 - (ENEM PPL 2017) O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de forma dramática as relações políticas e sociais que até então vigoravam no país.

GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013 (adaptado).

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a)

- A) Imprensa escrita B) Oficialato militar C) Corte palaciana
D) Clero católico E) Câmara de representantes

10 - (UERJ) A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, reuniu uma multidão em frente ao Paço Imperial, no Rio de Janeiro.



Essa ideia de que as pessoas saíram correndo e comemorando, isso é lenda. Depois do 13 de maio, meu bisavô e a maioria dos escravos continuaram vivendo onde trabalhavam. Registros históricos mostram que alguns receberam um pedaço de terra para plantar. Mas poucos passaram a ganhar ordenado, e houve quem recebesse uma porcentagem do café que plantava e colhia – conta o historiador Robson Luís Machado Martins, que pesquisa a história de sua família, e a do Brasil, desde a década de 1990.

Adaptado de O Globo, 12/05/2013.

A fotografia e a reportagem registram aspectos particulares sobre os significados da abolição, os quais podem ser associados aos seguintes fatores do contexto da época:

- A)** crise monárquica - exclusão social
- B)** estagnação política - ruptura econômica
- C)** expansão republicana - reforma fundiária
- D)** transição democrática - discriminação profissional

11 - Leia o trecho e responda:

“QUANDO CRIANÇA, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força. Disseram-me que a população negra era passiva e que “aceitou” a escravidão sem resistência. Também me contaram que a princesa Isabel havia sido sua grande redentora. No entanto, essa era a história contada do ponto de vista dos vencedores, como diz Walter Benjamin. O que não me contaram é que o Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, em Alagoas, perdurou por mais de um século, e que se organizaram vários levantes como forma de resistência à escravidão, como a Revolta dos Malês e a Revolta da Chibata. Com o tempo, compreendi que a população negra havia sido escravizada, e não era escrava — palavra que denota que essa seria uma condição natural, ocultando que esse grupo foi colocado ali pela ação de outrem”. (RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019).

Djamila Ribeiro critica as narrativas que foram transmitidas sobre a população negra no Brasil, isso porque, centralmente, elas:

- A) Enfatizam demais a importância da Princesa Isabel como a principal responsável pela libertação dos escravizados.
- B) Priorizam a perspectiva dos colonizadores e da elite branca e negligenciam informações relativas à resistência da própria população negra.
- C) Apresentam as Revolta dos Malês e da Chibata, como práticas de luta contra a escravidão.
- D) Nega a violência do sistema escravista e seus impactos duradouros na sociedade brasileira.

12 - “As sociedades que vieram a constituir a chamada América Latina foram as herdeiras históricas das ideologias de classificação social [...] Racialmente estratificadas, dispensaram formas abertas de segregação, uma vez que as hierarquias garantem a superioridade dos brancos enquanto grupo dominante. A expressão do humorista Millôr Fernandes, ao afirmar que “não existe racismo no Brasil porque o negro conhece o seu lugar”, sintetiza o que acabamos de expor.

Por isso mesmo, a afirmação de que todos são iguais perante a lei assume um caráter nitidamente formalista em nossas sociedades. O racismo latinoamericano é suficientemente sofisticado para manter negros e índios na condição de segmentos subordinados no interior das classes mais exploradas, graças à sua forma ideológica mais eficaz: a ideologia do branqueamento. [...] Uma vez estabelecido, o mito da superioridade branca demonstra sua eficácia pelos efeitos de estilhecimento, de fragmentação da identidade racial que ele produz: o desejo de embranquecer (de “limpar o sangue”, como se diz no Brasil) é internalizado, com a simultânea negação da própria raça, da própria cultura”. (, A. G.; INÉS CEJAS, M. A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade: Lélia González. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 15, n. 1, 2021, pp. 66-89).

De acordo com o trecho, qual a particularidade do racismo na América Latina?

- A) O fato dele se apoiar numa legislação que formalmente garante a igualdade racial;
- B) O racismo latino se caracteriza pela ausência de hierarquias sociais raciais bem definidas, permitindo uma mobilidade social equitativa;
- C) Tal racismo se caracteriza por uma forma explícita de segregação racial, similar à observada em outros contextos históricos, como países colonizados por sociedades anglo-saxônicas;
- D) O racismo latino reside na internalização da ideologia do branqueamento, que leva à negação da própria identidade racial pelos grupos subordinados.

13 - “Outro grande problema sobre essa generalização é que esse índio genérico não existe de fato, ele está apenas no imaginário. Ele não pertence a nenhuma etnia e não possui cultura e costumes próprios, não tem tradição, não tem história, é apenas um reflexo do que a sociedade erroneamente acredita ser um índio. No vídeo “Povos indígenas: Munduruku”, Daniel Munduruku nos conta uma conversa com seu avô sobre aceitação indígena. “Você não é índio” é a frase que o autor ouve de seu avô, “você pertence a um povo, índio é coisa da cidade, você é Munduruku”. (SILVA, S. F. O índio imaginário e a perda da diversidade cultural. Revista África e Africanidades; a.12, n. 33, fev. 2020).

O trecho acima está ligado ao uso cotidiano do termo “índio” para se referir aos povos originários do Brasil, algo que revela:

- A) uma valorização da cultura homogênea compartilhada por todas as etnias originárias, uma vez que são reconhecidamente brasileiras.
- B) o reconhecimento e o fortalecimento das tradições costumes particulares de cada etnia indígena.
- C) uma solução nas trocas culturais de povos tão diversos, uma vez que o termo “índio” diz respeito à autodefinição de todos os grupos étnicos indígenas, sendo como eles se reconhecem até hoje.
- D) a criação de uma imagem simplificada e irreal que ignora e apaga a identidade e a diversidade étnica, cultural e histórica dos povos indígenas.

14 - Eu quase cheguei à conclusão lamentável de que a grande pedra no caminho dos negros rumo à liberdade não era o White Citizen Counciler ou o Ku Klux Klanner, mas os brancos moderados que são mais devotados à 'ordem' do que à justiça, que preferem uma paz negativa, que é a ausência de tensão, à paz positiva, que é a presença da justiça, que constantemente dizem 'eu concordo com você no objetivo que busca, mas não posso concordar com os seus métodos de ação direta', que paternalisticamente sentem que podem estabelecer a agenda para a liberdade de outro homem, que vivem pelo mito do tempo e que constantemente aconselham os negros a esperar até 'um tempo mais conveniente'. A compreensão superficial de pessoas de boa-fé é mais frustrante do que a absoluta incompreensão de pessoas de vontade doentia. Aceitação morna é pior do que rejeição completa .

KING JR., Martin Luther. Carta da prisão da cidade de Birmingham. In: James Rachels; Stuart Rachels (Org.). A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral.

Porto Alegre: AMGH, 2014

A crítica de Martin Luther King está fundamentada no seguinte processo social:

- A) letargia na realização das justiças racial e social.
- B) demora nas ações penais contra grupos extremistas.
- C) imposição cultural da sociedade de massas.
- D) totalitarismo político em ascensão.

15 - Primeiro de dezembro de 1955. Rosa Parks, uma costureira negra norte-americana se recusa a ceder o lugar a um homem branco nos Estados Unidos. Foi durante uma viagem de ônibus no estado do Alabama, região sudeste do país. Ela acabou presa.

As primeiras filas de assentos nos ônibus eram reservadas para os passageiros brancos. Por lei, os negros tinham que ocupar os lugares de trás nos transportes coletivos.

Disponível em: <http://radioagencianacional.etc.com.br>. Acesso em: 7 dez. 2017.

Esse ato individual ganhou repercussão nacional e colaborou decisivamente para

Alternativas

- A) reacender a disputa militar entre estados da união.
- B) estimular o ativismo político entre grupos oprimidos.
- C) aprofundar o fosso econômico entre as classes sociais.
- D) demonstrar o resultado insatisfatório de táticas pacifistas.
- E) promover a emigração forçada de contingentes populacionais.

16 - A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de "negros" todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os "pretos".

GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2012.

A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo

- A) eliminar privilégios de classe.
- B) alterar injustiças econômicas.
- C) combater discriminações étnicas.
- D) identificar preconceitos religiosos.
- E) reduzir as desigualdades culturais.

17 - (Unespar 2016)

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar."

(Nelson Mandela - citado em: SILVA, Aida M. M. Apresentação. In: SILVA, Aida M. M.; TIRIBA, Léa (orgs.). Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2015. p. 08.)

"[...] E de pai pra filho o racismo passa / Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância / Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando / É nada mais nada menos do que a estupidez se
propagando / Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica / Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse
lixo que é uma herança cultural [...]."

(GABRIEL O PENSADOR. Lavagem Cerebral. Álbum: Gabriel O Pensador. Sony Music, 1993. CD.)

Os dois trechos acima fazem menção à discriminação racial. Com base neles e nas condições históricas do racismo no Brasil, escolha a alternativa CORRETA.

- A) O primeiro trecho assinala que o racismo é uma característica irreversível do ser humano, ao passo que o segundo afirma que o racismo é um legado que deve ser recusado;
- B) Historicamente, no Brasil, não houve e não há diferenciação legal entre pessoas de cores diferentes, motivo pelo qual o racismo se consolidou por meio de piadas e brincadeiras, como sugere o segundo trecho;
- C) O primeiro trecho indica que a tolerância racial pode ser ensinada, ao passo que o segundo trecho nega que o racismo tenha raízes históricas;
- D) O racismo contemporaneamente não tem vínculo direto com a escravidão no Brasil, uma vez que esta foi extinta em 1888, logo após a assinatura da Lei Áurea, pela Princesa Isabel, filha de D. Pedro II;
- E) Tanto o primeiro quanto o segundo trecho sugerem que o racismo é resultado de um processo histórico, que pode ser convertido em tolerância racial.

18 - : (UDESC 2019/2)

Observe os seguintes dados apresentados pelo artigo "Racismo: o que você tem a ver com isso?", publicado em março de 2017 no portal Unisinos Notícias.

- 1) Segundo o Mapa do Encarceramento no Brasil, de 2012, as prisões contavam com 1,5 mais negros que brancos.
- 2) Segundo o Mapa da Violência, de 2015, os dados referentes ao ano de 2013 indicam que foram assassinados, proporcionalmente, 173,6% mais negros que brancos.
- 3) Segundo o mesmo Mapa da Violência, de 2015, em 10 anos (de 2003 a 2013) o número de homicídios de mulheres negras aumentou 54%.

Sabendo-se que o racismo é elemento historicamente constitutivo da sociedade brasileira, assim a análise dos dados:

- A) permite afirmar que não existe racismo no Brasil
- B) permite constatar que a violência, no Brasil, atinge mais pessoas negras que brancas.
- C) indica que não há qualquer relação entre o racismo e a desigualdade social.
- D) permite afirmar uma diminuição nos atos violentos, tendo por vítimas mulheres negras, entre os anos de 2003 e 2013.

19 - Após sete anos da ocupação de um terreno abandonado em Santo André, no ABC paulista, os condomínios Novo Pinheirinho e Santos Dias foram inaugurados, com a presença de representantes dos governos federal, estadual e municipal. A ocupação começou em 2012 e, desde então, o movimento vinha reivindicando o direito de usufruir do espaço para a construção de casas. A Cartas Magna, em seu art. 6º, garante a todos os brasileiros o direito à moradia.

PUTTI, A. Disponível em:

www.cartacapital.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O texto apresenta uma estratégia usada pelo movimento social para

- A) fragilizar o poder público.
- B) fomentar a economia solidária.
- C) controlar a propriedade estatal.
- D) garantir o preceito constitucional.
- E) incentivar a especulação imobiliária.

20 -

Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) em São Bernardo do Campo - SP (2017)

STUCKERT, R. Disponível em: www.metrojornal.com.br. Acesso em: 2 ago. 2019.

Na imagem, está registrada a estratégia de atuação de um tipo de movimento social urbano. Considerando-se os direitos constitucionais, essa estratégia ressalta a necessidade de adoção de medidas governamentais que promovam o(a)

- A) controle de fluxos emigratórios.
- B) acesso a moradias adequadas.
- C) dissolução da propriedade privada.
- D) descentralização de espaços de lazer.
- E) restrição ao processo de verticalização.

| | | | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|----------|----------|-------|-------|-------|-------|
| 1. C | 2. \$ | 3. c | 4. e | 5. a c b | 6. b a c | 7. b | 8. e | 9. a | 10. a |
| 11. b | 12. d | 13. d | 14. a | 15. a | 16. c | 17. e | 18. b | 19. d | 20. b |

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir:

O sistema de cotas para negros não é uma panacéia, mas um remédio amargo, necessário em fases de transição, A opinião e do secretário de Combate a Discriminação Racial do PT, Martins (pronuncia-se Martius) Chagas. De acordo com Chagas a visão "monocromática" que se costuma ter no Brasil impede de reconhecer que a pobreza, aqui, coincide com a cor da pele negra, e portanto, as iniciativas governamentais devem ter um caráter racial. Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Chagas, de 35 anos, e cotado para ocupar o cargo de secretário nacional de Promoção da Igualdade Racial, cuja criação foi anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na segunda-feira. Em entrevista ao "Estado", ele diz que as cotas não serão a única medida nessa área, e que a promoção dos negros envolve todos os órgãos do governo.

Estado - O sistema de cotas para negros seria uma solução de curto/ médio prazo?

Chagas- Exatamente. Não é uma panacéia que solucionará os graves e agudos problemas enfrentados historicamente pelos negros no Brasil. Mas servirá de denúncia e de aporte a outras medidas na área governamental, que envolverão todos os órgãos e dirão respeito a 46% da população deste país. Ao contrário do que muitos dizem, não se trata de reserva de mercado. Trata-se de atender a uma grande parcela da população brasileira, não a um nicho de privilegiados.

Estado - O Brasil tem muitos brancos pobres, que também estudam em escolas públicas e enfrentam os mesmos problemas que os negros pobres. Como o Sr. acha que eles reagirão?

Chagas - As estatísticas não confirmam a sua afirmação. Segundo dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e O Censo de 2000, do total de pobres, 64% são negros. Da população indigente, 69% são negros. Não há tantos brancos pobres assim. É lógico que, num país totalmente desigual como este, tem que ser levado em consideração que qualquer ação governamental voltada para os pobres terá cor e raça. (*O Estado de S.Paulo*, 16.02.2003.)

(...) O argumento mais conhecido para a Criação de cotas é que os escravos foram libertados sem nenhuma indenização, e lançados numa situação de miséria e discriminação que até hoje afeta seus descendentes. O diagnóstico é certo, mas a genética mostra que boa parte dos afetados por essas gerações de miséria são pessoas hoje vistas como "brancos".

Pode-se dizer que as cotas não devem compensar pelo passado, mas garantir oportunidades no presente em que a cor da pele faz diferença na hora de entrar na fila e procurar emprego. Nesse caso, é preciso definir a partir de que tonalidade alguém se torna negro. A resposta será uma em Salvador e outra no interior do Rio Grande do Sul. Pior, não há critério para desempate, "Raça", em seres humanos, não é conceito científico - como chegou a sugerir o então candidato a presidente Lula, num debate na TV Globo no ano passado -, mas mera interpretação cultural. (*Época*, 17.02.2003.)

O primeiro dia de inscrição do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) deu uma amostra do quanto o sistema de cotas ainda provoca polêmica entre os candidatos - sejam eles beneficiados ou não. A universidade, que pela primeira vez reservou 20% das vagas para negros, criou uma regra para evitar abusos. Ao fazer inscrição, candidatos que optam pelo grupo das cotas tem de tirar uma fotografia. que será avaliada por uma comissão..

"Existem 200 tipos de negros. Se eu não for aprovado, recorro a Justiça", afirmou o estudante Ricardo Zanchet, de 18 anos, que pela terceira vez concorre a uma vaga para o curso de Química. O rapaz reconhece que seus traços nem de longe lembram os da raça negra. "Não importa." Como forma de protesto contra o sistema de cotas, Zanchet pensou em ir com o rosto pintado de preto. "Mas pensei bem e percebi que teria minha inscrição indeferida. Não quis perder a chance"

Viviane Ramos de Souza, de 17 anos, que é negra, contou ter pensado duas vezes antes de concorrer ao vestibular pelo sistema. Candidata ao curso de Jornalismo, a estudante disse temer sobretudo a discriminação dos colegas, no caso de ser aprovada no vestibular. "Errei ao preencher a inscrição e resolvi arriscar:" Para ela, o sistema de cotas é em parte injusto, porque impede que candidatos mais bem preparados sejam aprovados.

Não é o que pensa Anderson Rosa Nascimento, de 20 anos. Ele está convicto de que tal sistema poderá reparar injustiças históricas e ampliar a participação de negros no mercado de trabalho. Principalmente em profissões em áreas valorizadas como Medicina e Direito. "Precisamos aumentar essa participação, para ter mais influência nas decisões do País." A estudante Edirnarca Ramos Araujo também não tem dúvidas de que as cotas são um instrumento para reparar injustiças. (*O Estado de S.Paulo*, 13.04.2004.)

Com base na leitura dos textos apresentados e de outras que já tenha feito sobre o assunto, escreva um texto dissertativo que deverá ter o seguinte título:

O SISTEMA DE COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

Sua redação deverá ser redigida em prosa e obedecer aos padrões da norma culta do português do Brasil.

14 de Maio - Canção de Lazzo Matumbi · 2019

No dia 14 de maio, eu saí por aí / Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir
 Levando a senzala na alma, subi a favela / Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci
 Zanei zonzos em todas as zonas da grande agonia / Um dia com fome, no outro sem o que comer / Sem nome, sem identidade,
 sem fotografia / O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver
 No dia 14 de maio, ninguém me deu bola / Eu tive que ser bom de bola pra sobreviver
 Nenhuma lição, não havia lugar na escola / Pensaram que poderiam me fazer perder
 Mas minha alma resiste, o meu corpo é de luta / Eu sei o que é bom, e o que é bom também deve ser meu / A coisa mais certa
 tem que ser a coisa mais justa / Eu sou o que sou, pois agora eu sei quem sou eu
 Será que deu pra entender a mensagem? / Se ligue no Ilê Aiyê
 Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê / Repare como é belo, vê nosso povo lindo
 Repare que é o maior prazer / Bom pra mim, bom pra você / Estou de olho aberto / Olha, moço, fique esperto, que eu não sou
 menino
 No dia 14 de maio, eu saí por aí / Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir
 Levando a senzala na alma, subi a favela / Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci
 Zanei zonzos em todas as zonas da grande agonia / Um dia com fome, no outro sem o que comer / Sem nome, sem identidade,
 sem fotografia / O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver
 No dia 14 de maio, ninguém me deu bola / Eu tive que ser bom de bola pra sobreviver
 Nenhuma lição, não havia lugar na escola / Pensaram que poderiam me fazer perder
 Mas minha alma resiste, o meu corpo é de luta / Eu sei o que é bom, e o que é bom também deve ser meu / A coisa mais certa
 tem que ser a coisa mais justa / Eu sou o que sou, pois agora eu sei quem sou eu
 Será que deu pra entender a mensagem? / Se ligue no Ilê Aiyê
 Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê / Repare como é belo, vê nosso povo lindo
 Repare que é o maior prazer / Bom pra mim, bom pra você / Estou de olho aberto
 Olha, moço, fique esperto, que eu não sou menino
 Será que deu pra entender a mensagem? / Se ligue no Ilê Aiyê
 Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê / Repare como é belo, vê nosso povo lindo
 Repare que é o maior prazer / Bom pra mim, bom pra você / Estou de olho aberto / Olha, moço, fique esperto, que eu não sou
 menino
 Olha, moço, fique esperto, que eu não sou menino / Olha, moço, fique esperto, que eu não sou menino / Olha, moço, fique esper-
 to, que eu não sou menino / Olha, moço, fique esperto, que eu não sou menino / Diz aí!
 E aí, mano!

Pra Matar Preconceito

É Preta
 Na rua me chamam de gostosa / E o gringo acha que eu nasci pra dar
 No postal mais vendido em qualquer loja / Tô lá eu de costas contra o mar
 Falam que meu cabelo é ruim / É bombril, toin-oin-oin, é pixaim
 O olhar tipo porta de serviço / É um míssil invisível contra mim
 Sou crioula / Neguinha, mulata e muito mais, camará!
 Minha história / É suada igual dança no Ilê
 Ninguém vai me dizer o meu lugar
 Sou Zezé, sou Leci Mercedes Baptista, Ednanci Aída, Ciata Quelé, Mãe Beata e Aracy
 Pele preta nessa terra / É bandeira de guerra porque eu vi
 Se é Conceição ou Dandara / Pra matar preconceito, eu renasci

Composição: Raul Dicaprio, Manu da Cuíca.

Histórias Para Ninar Gente Grande

Mangureira, tira a poeira dos porões / Ô, abre alas pros teus heróis de barracões / Dos Brasis que se faz um país de Lecis,
 jamelões / (São verde e rosa, as multidões)
 Brasil, meu nego / Deixa eu te contar / A história que a história não conta / O avesso do mesmo lugar / Na luta é que a
 gente se encontra
 Brasil, meu denço / A Mangureira chegou / Com versos que o livro apagou / Desde 1500 tem mais invasão do que desco-
 brimento / Tem sangue retinto pisado / Atrás do herói emoldurado / Mulheres, tamoios, mulatos / Eu quero um país que
 não está no retrato
 Brasil, o teu nome é Dandara / E a tua cara é de cariri / Não veio do céu / Nem das mãos de Isabel / A liberdade é um
 dragão no mar de Aracati
 Salve os caboclos de julho / Quem foi de aço nos anos de chumbo / Brasil, chegou a vez /
 De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Composição: Márcio Bola, Mamá, Deivid Domênico, Manu da Cuíca, Tomaz Miranda, Ronie Oliveira, Danilo Firmino

